

INFECÇÕES CUTÂNEAS EM PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO DE LITERATURA

MARINA EMÍLIA DE MATOS MORAES; NATHALY HORANY LOPES DE ALENCAR;
RAIANE CAPUTI SILVA DIAS; VICTOR RANIERE AMÂNCIO DA SILVA; VINÍCIUS
AUGUSTO RIBEIRO

INTRODUÇÃO: Queimaduras representam um problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, o último boletim epidemiológico do SUS evidenciou quase 20 mil óbitos por consequências de queimaduras entre 2015 e 2020, sendo grande parte decorrente de infecções. A correta análise do perfil microbiológico e clínico dos hospitalizados pode colaborar para uma melhor conduta no tratamento a fim de diminuir os índices de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo analisar o comprometimento de infecções cutâneas em pacientes com queimaduras, apontando suas principais causas, fatores de risco e prognósticos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados Periódicos Capes e Pubmed. Foram utilizados os descritores “infecção”, “queimaduras” e “cutânea”. Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2018, artigos que não abordavam infecções sistêmicas e artigos cujo foco estava em testes de novas drogas para tratamento de queimaduras. Dos 215 encontrados, 5 artigos foram selecionados para escrita deste trabalho, seguindo os critérios de exclusão. **RESULTADOS:** As análises bibliográficas apontam que o acometimento da superfície cutânea por queimaduras compromete a barreira física da pele contra microrganismos invasores. As frequentes infecções em queimados decorrem de alterações teciduais relacionadas a degradação proteica e baixa oxigenação, sendo que essa desvitalização proporciona proliferação de patógenos, destacando-se as bactérias *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* e os fungos *Candida albicans* e *Aspergillus sp.* A instalação infecciosa é favorecida pela imunossupressão, obstrução vascular (que limita o fluxo de antibióticos e componentes imunológicos), possibilidade de translocação bacteriana, uso inadequado de antimicrobianos, hospitalização prolongada e realização de procedimentos invasivos que afetam defesas do organismo. Comumente, além dos sintomas flogísticos locais, há respostas sistêmicas que envolvem febre, hiperdinamismo circulatório, catabolismo muscular, aumento metabólico e perda térmica e fluídica através da pele. Dentre os fatores de risco para sepse, destacam-se grandes amplitudes corporais queimadas, comorbidades e imunodeficiências, acidentes por chama aberta e uso de cateteres na internação. **CONCLUSÃO:** As infecções cutâneas em pacientes com queimaduras representam um desafio significativo no tratamento, com impacto direto nos índices de morbimortalidade. Compreender fatores de risco e perfil microbiológico contribui para uma abordagem mais eficaz na redução desses problemas de saúde pública.

Palavras-chave: Infecção, Cutânea, Queimaduras, Sepse, Queimados.